

REFERÊNCIA. Gestantes de alto risco são encaminhadas à Santa Mônica, que registra superlotação

# Maternidade do HU é interditada

CAROLINA AMORIM\*  
ESTAGIÁRIA

O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) interditou sua maternidade e, por enquanto, não há previsão para que o serviço volte à normalidade. Devido às chuvas, o forro da maternidade ficou comprometido e ameaça a segurança de pacientes. O Complexo Regulador de Atendimento (Cora) comunica que, por enquanto, gestantes de alto risco devem se dirigir à Maternidade Escola Santa Mônica (MESM) e a unidade informa estado de lotação.

Na tarde da última quinta-feira, 20, um pedaço do forro de uma das enfermarias do 6º andar do HU caiu e chegou a atingir a acompanhante de uma paciente, conta a superintendente da instituição Maria Regina dos Santos. "A acompanhante foi levemente atingida, ela já se encontra bem e, diante desse acidente, nós acionamos o setor de infraestrutura do hospital para a realização de uma análise da estrutura da maternidade. Após o exame, nosso engenheiro constatou que uma reforma deve ser realizada

no forro, que todo o gesso deverá ser removido e que a ala teria de ser interditada de imediato para preservar a segurança dos nossos pacientes", explica.

No momento que o acidente ocorreu, a maternidade alojava 53 pacientes. A superintendente conta que a quantidade representava lotação na ala e que, após o susto, as pacientes que ainda não poderiam receber alta, foram realojadas para o andar da obstetrícia e para outras localidades do hospital.

"Devido a essa mudança, ainda há pacientes que aguardam realocação. Por isso e por todo o acontecido, nós pedimos que as gestantes não venham ao HU. Se mesmo assim aparecer alguma mãe em pleno trabalho de parto, nós atenderemos, mas essa mãe não terá o atendimento desejado porque ela irá para a sala de obstetrícia. Portanto, pedimos que as gestantes não venham ao hospital e que aguardem as próximas notícias da reforma", pede.

Maria Regina ainda afirma que, antes do acidente, não havia fissuras na estrutura da maternidade que indicasse a necessidade de reforma. E que após

a determinação do fechamento temporário da maternidade, a superintendente da unidade entrou em contato com o Cora para pedir a suspensão da regulação de gestantes para o hospital.

Segundo o engenheiro civil do HU, Alan Silva, o problema estrutural da maternidade, que foi exposto pela chuva, aconteceu devido à demora para a realização de um serviço de manutenção.

"O processo de desgaste é natural, o problema foi a demora para a troca do material que deveria ser retirado gradativamente. Nesse caso, não houve manutenção preventiva nessa ala. Mas as obras começarão ainda neste sábado e pretendemos fazer por partes. Começaremos pelas enfermarias mais críticas e depois seguiremos para os corredores. Faremos uma parte do trabalho, liberaremos o espaço para ser utilizado e depois liberaremos a segunda parte restaurada", explica.

Apesar de o hospital ter sido surpreendido com o desabamento do gesso do teto, Alan Silva também garante que manutenções estavam sendo realizadas



EDUARDO VIEIRA/RÁDIO GAZETA

Um pedaço do forro de uma das enfermarias do 6º andar do HU caiu e chegou a atingir a acompanhante de uma paciente

no HU e que há 15 dias três enfermarias haviam sido reformadas.

Com a interdição da maternidade do Hospital Universitário, o Cora comunicou à direção da Maternidade Escola Santa Mônica que gestantes e neonatos de alto risco devem ser atendidos na unidade.

Por nota, a diretoria da Santa Mônica informou que a maternidade possui equipes referenciadas no atendimento de alto risco mas que, no momento, a unidade de saúde encontra-se lotada. São 46 leitos disponíveis para as gestantes e mães em período puerpério e, na tarde dessa sexta-feira (21), seis pacientes em excesso estavam alojadas em macas nos corredores.

Em visita realizada à Santa Mônica na tarde dessa sexta, a equipe da *Gazeta de Alagoas* foi informada por funcionários que a UTI e UCI neonatal da maternidade têm capacidade para receber 26 recém-nascidos. Mas que, naquele momento, 28 bebês estavam sendo alojados na ala hospitalar. No centro cirúrgico um casal de gêmeos recém-nascidos seria realocado e, na sala de observação, um bebê

aguardava a vez para ir à sala de cirurgia.

No momento da visita, duas mães foram vistas deitadas em macas nos corredores. Ambas tiveram parto normal e seus bebês estavam saudáveis, nesses casos, de acordo com funcionários da unidade, a mãe e bebê ficam na unidade por 48h. Porém, em casos de risco, não há como medir o tempo de estadia.

A diretora-geral da maternidade, Rita Lessa, garante que a unidade atenderá as gestantes de alto risco mas demonstra preocupação com uma possível superlotação da Santa Mônica devido à interdição da maternidade do HU.

"Nós não vamos deixar de atender novas gestantes, porém a situação é preocupante. A maternidade não pode voltar ao que era antes, com superlotação, com gestantes no chão dos corredores. É importante lembrar que a Santa Mônica não tem como assumir todas as gestantes do Estado. Por isso, nós da direção da maternidade estamos entrando em contato com os órgãos competentes para resolver essa situação da melhor forma", afirma.

Por nota, a Maternidade Santa Mônica detalhou que, além do Cora, já foi estabelecido contato com a Unidade Estadual de Ciências da Saúde (Uncisal), Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), Coordenação da Rede Cegonha do Município de Maceió e que a direção está tentando contato com o Ministério Público para que haja um trabalho conjunto de colaboração em virtude da melhor assistência diante da situação.

Na última quinta-feira, 20, 128 profissionais da saúde, aprovados no último concurso público realizado pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), foram empossados para ampliar o quadro de funcionários do Santa Mônica. Na maternidade há 26 novos leitos de UTI e UCI Neonatais inativados. Destes, 15 serão de UCI e 11 de UTI.

Após o período de treinamento dos profissionais, os novos leitos serão ativados e permitirão que a maternidade acolha mais pacientes de alto risco. Uma data para o funcionamento dos novos leitos ainda não foi divulgada. ☺

\* Sob supervisão da editoria de Política

Na Santa Mônica, mães e bebês foram alojados em macas colocadas nos corredores da unidade hospitalar



FELIPE BRASIL